



LEUCOMA CONGÊNITO UNILATERAL EM BEZERRO: ABORDAGEM CLÍNICA E DIAGNÓSTICA

Augusto Vinícius Pinheiro **ROLIM**¹; Jeferson Da Silva **FERREIRA**²; Gabriel Félix Albuquerque **SOUZA**³; Ingrid Karolainy Alves da **SILVA**⁴; Alessandra Furtado **FERNANDES**⁵; Breno Alves de **OLIVEIRA**⁶; Livia Batista **CAMPOS**⁷

¹ Discente Instituto Federal da Paraíba E-mail: augustorolim02@gmail.com

² Discente Instituto Federal da Paraíba E-mail: jeferson.ferreira@academico.ifpb.edu.br

³ Discente Instituto Federal da Paraíba E-mail: gabriefelixalbuquerque14@gmail.com

⁴ Discente Instituto Federal da Paraíba E-mail: ingridalves628@gmail.com

⁵ Discente Instituto Federal da Paraíba E-mail: alessandraffernandesv@gmail.com

⁶ Médico Veterinário E-mail: brenooliveira16@gmail.com

⁷ Doutora Médica Veterinária e docente Instituto Federal da Paraíba E-mail: liviacampos86@hotmail.com

Resumo:

Este estudo objetivou relatar a eficácia do extrato de própolis no tratamento de leucoma unilateral congênito em uma bezerra no município de Iguatu, Ceará. A metodologia consistiu em um relato de caso clínico com protocolo terapêutico baseado na aplicação tópica de cinco gotas diárias de extrato de própolis isento de álcool, durante sete dias consecutivos, com acompanhamento por 42 dias. Os resultados demonstraram uma redução gradual e significativa da opacidade córnea, sem a presença de sinais flogísticos ou neovascularização residual após o período de observação. Conclui-se que o uso da própolis sem álcool é uma alternativa terapêutica eficaz, acessível e de baixo custo para a resolução de opacidades oculares em neonatos bovinos. A intervenção precoce, aliada à plasticidade tecidual do animal, permitiu a recuperação da transparência ocular e da funcionalidade visual, garantindo o bem estar e a viabilidade zootécnica do exemplar no rebanho.

Palavras-chave:

oftalmologia veterinária; fitoterapia; bovinocultura; disgenesia ocular.

Introdução:

A opacidade córnea congênita em bovinos é comumente relatada como uma expressão da Disgenesia do Segmento Anterior (DSA). Tal anormalidade se define por uma mancha ocular esbranquiçada verificada ao nascimento, proveniente de erros na migração e diferenciação das células da crista neural durante a formação embrionária da câmara anterior (OHARA *et al.*, 2007). Conforme destaca Giuliano (2015), a anormalidade ocular em bezerros recém-nascidos, a exemplo do leucoma congênito, requer intervenção imediata. O déficit visual decorrente gera, muitas vezes, uma adaptação deficitária, elevando a vulnerabilidade a lesões e dificultando a disputa por recursos no manejo do lote, o que prejudica, conseqüentemente, o bem-estar animal.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de leucoma unilateral em uma bezerra, nascida no município de Iguatu, Ceará.



Relato de caso:

A avaliação clínica inicial da bezerra revelou uma opacidade densa e esbranquiçada na córnea do olho afetado, compatível com o diagnóstico de leucoma congênito unilateral. A ausência de sinais flogísticos agudos, como epífora severa ou blefaroespasma intenso no nascimento, reforçou a etiologia congênita da malformação. O protocolo terapêutico instituído fundamentou-se nas propriedades biológicas do extrato de própolis sem álcool. Este composto é amplamente reconhecido na literatura por sua ação anti-inflamatória, cicatrizante e antimicrobiana, favorecendo a modulação da angiogênese e a reorganização das fibras colágenas do estroma córneo (KIM *et al.*, 2016).

Durante os sete dias de aplicação tópica (cinco gotas diárias), observou-se uma gradual redução da densidade da mancha esbranquiçada. A progressão clínica favorável culminou na alta médica após 42 dias de acompanhamento, com a recuperação significativa da transparência ocular e funcionalidade visual.

A eficácia observada neste caso sugere que o uso da própolis como terapia adjuvante ou principal em afecções oculares de neonatos bovinos pode ser uma alternativa viável e de baixo custo, especialmente em regiões como o sertão cearense. Portanto, estudos que apontam o potencial fitoterápico na oftalmologia veterinária, minimizando sequelas visuais permanentes que comprometeriam o valor zootécnico do animal.

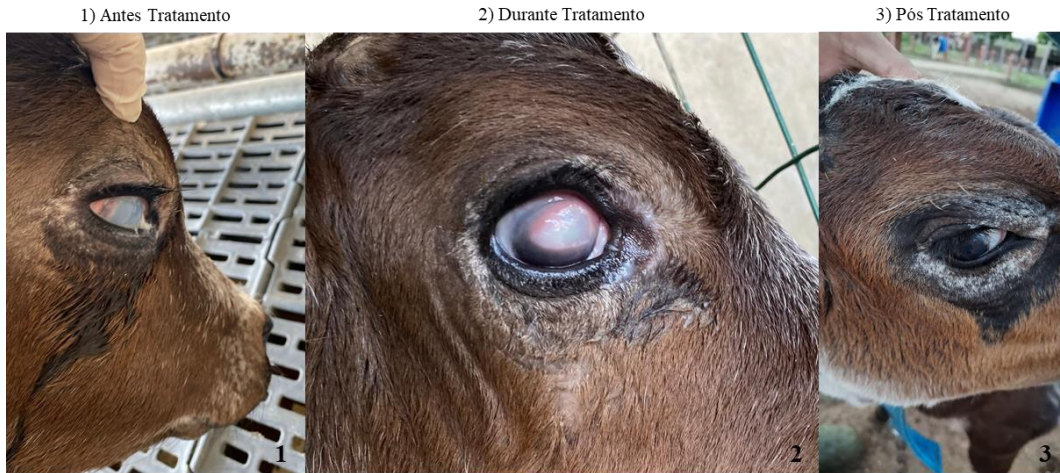
Resultados e discussão:

Os dados obtidos demonstram uma evolução clínica favorável, caracterizada pela redução progressiva da opacidade estromal. A hipótese inicial de que o leucoma congênito, embora seja uma alteração estrutural de nascimento, pudesse responder a estímulos cicatriciais e moduladores, foi confirmada. A transparência da córnea depende da organização precisa das fibras colágenas e do seu estado de desidratação; no neonato, a plasticidade tecidual pode ter potencializado a resposta ao tratamento.

O uso local do extrato de própolis favorece a reparação epitelial da córnea e atenua o edema estromal por meio de sua eficaz ação antioxidante e do bloqueio de mediadores inflamatórios, servindo como um auxílio para a síntese organizada de colágeno sem os prejuízos dos meios de entrega convencionais (KIM *et al.*, 2016).

Um ponto de destaque inesperado foi a celeridade da recuperação funcional em relação ao tempo de aplicação. Embora o tratamento ativo tenha durado apenas sete dias, o processo de clareamento continuou de forma autolimitada até a alta definitiva aos 42 dias. Isso sugere que a própolis pode ter causado um fator desencadeante na regeneração tecidual, permitindo que o organismo do animal completasse a reparação de forma autônoma após o estímulo inicial. Além disso, a ausência de vascularização residual (neovascularização) após a alta médica é um dado clínico relevante, indicando que a cicatrização foi fisiologicamente organizada, preservando a acuidade visual da bezerra e sua viabilidade zootécnica no rebanho.

Fonte própria conforme imagens abaixo



Conclusão:

O uso de extrato de própolis sem álcool demonstrou ser uma alternativa eficaz e acessível na resolução do leucoma congênito em bovinos. A intervenção precoce aproveitou a plasticidade neonatal, promovendo a transparência da córnea de forma acelerada e sem neovascularização residual. Assim, o protocolo assegurou a acuidade visual e a viabilidade zootécnica do animal no rebanho.

Referências Bibliográficas:

- GIULIANO, E. A. Exame Ocular e Técnicas de Diagnóstico em Animais de Produção. **Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 211-231, 2015.
- KIM, H. J. *et al.* Efeito da própolis na cicatrização de feridas na córnea e seu mecanismo molecular. **Journal of Ethnopharmacology**, Oxford, v. 182, p. 114-123, abr. 2016.
- OHARA, A. *et al.* Estafiloma anterior congênito associado à anomalia de Peters e afacia em bezerro Holandês. **Revista de Ciências Médicas Veterinárias**, [S. l.], v. 8, p. 1326-1329, 2017.